



AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE EQÜINOS VACINADOS COM

Autor(es): MARKUS, Daniela¹; PAGANELLA, Júlio C.²; ABREU, Mayara C.²; WENDISCH, Iara²; MORAES, Carina M.³; NOGUEIRA, Carlos E.W.⁴

Apresentador: Daniela Markus

Orientador: Carlos Eduardo Wayne Nogueira

Revisor 1: Viviane Rabassa

Revisor 2: Luciana de Araujo Lins

Instituição: UFPel

Resumo:

Streptococcus equi é o agente causador da Adenite eqüina, também conhecida como garrotilho, uma das mais disseminadas e comuns enfermidades que acomete eqüinos. É altamente contagiosa e apresenta como principais sinais clínicos febre e linfadenite, com formação de abscessos na região de garganta. Objetivamos neste trabalho avaliar a produção de anticorpos gerada a partir da vacinação com 2 bacterinas contra Adenite Eqüina, visando demonstrar a dinâmica da produção de anticorpos contra *S. equi* durante a primeira dose da vacina. Utilizou-se 15 eqüinos escolhidos aleatoriamente, em uma propriedade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os animais foram examinados quanto aos sinais vitais e exame clínico específico do trato respiratório. Amostras de sangue foram coletadas nos dia zero (Coleta 1, primeira dose da vacina) e 15 dias após (Coleta 2, segunda dose), para análise sorológica por ELISA. Os animais foram divididos em três grupos, Grupo I inoculado com uma bacterina comercial (Vacina A), e o Grupo II com outra bacterina, produzida por outro laboratório (Vacina B). O Grupo III não foi vacinado (controle). Os animais pertencentes aos grupos I e II (vacinados) demonstraram pouca variação na titulação de anticorpos após a primeira dose da vacina. Entretanto, a soroconversão resultante da aplicação das bacterinas, inoculadas nos Grupos I e II, não resultaram em uma titulação satisfatória frente à primeira dose, visto que, o grupo III (controle) demonstrou titulação de anticorpos anti-proteína M de *S. equi* semelhantes aos grupos que receberam a primeira inoculação da vacina. A adenite eqüina não é eficientemente controlada nas propriedades mediante um programa de vacinação, além disso, as vacinas disponíveis no mercado são pouco eficientes, já que não mais que 50% dos animais vacinados ficam imunes. Mesmo a vacinação não induzindo proteção populacional aceitável, os animais respondem muito mais rápido e com níveis mais altos de anticorpos circulantes do que de anticorpos de mucosa. As vacinas inativadas (bacterinas) geralmente não resultam em uma completa proteção por não levarem a um estímulo antigênico eficiente para a formação de imunidade na nasofaringe. Através dos resultados obtidos, identificou-se titulação não efetiva dos animais pelas vacinas comerciais contra adenite eqüina produzidas a partir de bacterinas frente a primeira dose da vacina, entretanto, estudos sobre uma nova vacina que confira maior imunidade contra a adenite eqüina está sendo desenvolvida.